

APRESENTAÇÃO

*Paulo Gabriel Hilu da Rocha Pinto*¹

Este livro de Leonardo Schiocchet traz uma importante contribuição para um campo de estudos ainda pouco explorado na antropologia brasileira, os migrantes forçados ou, em outros termos, os refugiados e as condições de existência criadas pelo deslocamento forçado e o refúgio em outro território ou país. O autor possui uma longa e vasta experiência de trabalho de campo etnográfico em diferentes países, tais como Líbano, Palestina, Dinamarca, Áustria e Brasil. Essa pluralidade de contextos é explorada não com vistas à construção de um texto monográfico, mas sim uma reflexão analítica e teórica a partir da intercessão comparativa e contrastiva das distintas realidades que eles revelaram.

Os palestinos ocupam um lugar de destaque na análise, pois foram os interlocutores da maioria dos trabalhos de campo realizados pelo autor, além de terem uma importância central na própria constituição do deslocamento forçado como objeto de reflexão. Porém, outros grupos aparecem no texto, sejam populações amplamente afetadas pelo deslocamento forçado, como os sírios e os iraquianos, ou populações onde esse fenômeno ocorre em escala restrita ou, mesmo, individual, como os marroquinos. Essa preocupação com a diversidade de contextos, trajetórias e condições de deslocamento forçado constitui a

¹ Professor do PPGA/UFF; Coordenador do Núcleo de Estudos do Oriente Médio – NEOM/UFF

grande força e originalidade da análise de Leonardo Schiocchet, que propõe um retorno à comparação e ao contraste tanto como instrumento analítico, quanto dispositivo de reflexão teórica, em oposição à excessiva ênfase na irredutibilidade da experiência subjetiva que se impôs na Antropologia do Oriente Médio e, principalmente na Antropologia do Sofrimento desde a década de 1980.

A outra importante contribuição do livro é a ênfase no contexto da sociedade receptora das populações que passaram deslocamentos forçados como fator estruturante das experiências, realidades e horizontes que configuram seus membros como sujeitos sociais e políticos. Como bem demonstra o autor, “refugiado” ou “migrante”, não são apenas categorias que se referem à uma condição inicial de deslocamento forçado de indivíduos ou grupos, mas também dispositivos discursivos que são reiteradamente ativados e ressignificados nos sucessivos contextos institucionais e políticos pelos quais eles passam.

Esses contextos incluem imaginários nacionais, estruturas institucionais e ações políticas que informam e configuram temporalidades e espacialidades específicas para aqueles que “chegam” à sociedade local. Os horizontes temporais variam do “retorno” explicitamente prometido no Líbano e na Palestina e implicitamente desejado na Áustria, à integração segregada na Dinamarca e ao *telos* assimilacionista no Brasil, ressaltando uma impermanência tão almejada, quanto ilusória dos sujeitos. Da mesma forma, as espacialidades se concretizam em universos díspares como os campos de refugiados estabelecidos como parte integrante da paisagem urbana ou rural no Líbano e na Palestina, os campos “provisórios” na Áustria,

os bairros imigrantes na Dinamarca, ou os assentamentos dispersos que visam mimetizar uma versão romantizada da experiência histórica da imigração árabe no Brasil.

Essas temporalidades e espacialidades resultam da configuração desses indivíduos e populações como sujeitos não-políticos, que devem ser tutelados, controlados e conduzidos através de escolhas feitas pelos poderes políticos e institucionais na sociedade receptora. Como mostra o autor, a recusa dos indivíduos e populações desse papel subalterno os permite reivindicar sua agência política em uma lógica conflitiva, na qual os poderes políticos e institucionais buscam restaurar a hierarquia suposta através da lógica da “dádiva” e da “gratidão”. A especificidade do deslocamento forçado e sua centralidade na configuração dos dispositivos disciplinares e repressivos do Estado em nossa pós-modernidade tardia é uma contribuição fundamental da análise. Assim, o livro de Leonardo Schiocchet traz reflexão analítica original, teoricamente sólida e com ampla base etnográfica que certamente será uma contribuição importante para os debates que atravessam a antropologia brasileira.